



**AOFA**



Associação de Oficiais  
das Forças Armadas

COMUNICADO  
(2013NOV03)

É O VALE TUDO PARA ACOMODAR OS ENCARGOS DE PESSOAL À OBSESSÃO DE CORTES POR PARTE DO MDN

1. No Dia do Exército, no meio da perplexidade geral, Sua Exa. o Ministro da Defesa Nacional (MDN) sugeriu que cada militar se arvorasse em Ministro das Finanças, uma imagem que pretendia fosse de apelo à “poupança”, mas que serviu, sim, para avisar os militares de que iam ser ainda mais castigados pelo Orçamento do Estado para 2014 (OE/2014) e pelos diplomas avulso que se lhe encontram associados na prossecução do objectivo central deste Governo: cortar direitos, remunerações e perspectivas de um futuro minimamente digno.
2. Sua Exa. o MDN persiste assim no “caminho” de há muito desenhado empurrando também para os militares o ónus de “tratar das finanças”, o que, num contexto de constrangimentos de toda a espécie com sérias repercussões no estado de espírito que os anima, mais parece ser forma de evidenciar a humilhação a que os tem vindo a sujeitar.
3. No Dia do Exército, Sua Exa. o MDN demitiu-se, assim, da área que lhe restava, a da gestão dos recursos, reforçando a tese, defendida por muitos, de que, para tratar do desempenho das Forças Armadas e matérias co-relacionadas, bastaria a existência de Sua Exa. o CEMGFA, despachando directamente com Sua Exa. a Ministra de Estado e das Finanças, de que resultaria, para além do mais, uma poupança de 50 a 100 milhões de euros na área da Defesa Nacional.
4. Sua Exa. o MDN, provavelmente por ter presente a forma exemplar como os militares cumprem as Missões que constitucionalmente lhes estão cometidas, parece ignorar que a generosidade dos “estados de alma” que os levam a assim proceder, pese embora o agravo das medidas a que têm vindo a ser sujeitos, não é suficiente para os fazer esquecer os seus compromissos, quer como cidadãos, quer como Chefes de Família.
5. E, é por isso, que se assiste a uma crescendo de preocupação já que, para além de tudo o que vem acontecendo, é voz corrente, a existência de dificuldades no plano financeiro, traduzidas no facto de o Orçamento não comportar as verbas necessárias para acorrer ao pagamento de encargos da responsabilidade dos Ramos no final do ano, nomeadamente no que respeita às suas remunerações.
6. Mais: Em circunstâncias como esta, Sua Exa. o MDN deveria saber que se impunha uma palavra de tranquilidade para com os que se Honram de Servir a Sociedade nas Forças Armadas. Mas, nunca – e uma vez mais - o fez!
7. Assim sendo, e na qualidade que nos foi outorgada de “Ministros das Finanças”, resta-nos uma medida operativa e de conveniente eficácia, capaz de contribuir para fazer baixar o défice: extinga-se o Ministério da Defesa Nacional.

O Presidente

Manuel Martins Pereira Cracel  
Coronel